



# Lição 10

## A Liberdade que Cristo nos deu

07 de Setembro de 2025

3º TRIMESTRE 2025

JOVENS

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 10

## Do 3º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**A LIBERDADE EM CRISTO**  
*Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas*

Domingo, 07 de agosto de 2025

**A LIBERDADE QUE CRISTO NOS DEU**

**INTRODUÇÃO**

A história da Igreja mostra que a liberdade em Cristo sempre foi alvo de ameaças. No tempo de Paulo, os gálatas estavam diante de uma escolha: permanecer firmes na fé ou retornar ao jugo da Lei. A proposta dos falsos mestres parecia piedosa, mas escondia um caminho de escravidão espiritual. Hoje também somos pressionados a trocar a simplicidade do evangelho por práticas que valorizam mais o esforço humano do que a graça de Deus. Nesta lição, somos desafiados a refletir: estamos vivendo a liberdade que Cristo conquistou ou permitindo que tradições e regras se tornem um peso? Só em Cristo encontramos a verdadeira liberdade, aquela que nos conduz à obediência e ao amor. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**FLUXOGRAMA – CONHECENDO O TEXTO BÍBLICO**

**ESTADO REDENTIVO CONCEDIDO POR CRISTO** Para a liberdade foi que Cristo nos libertou.

**NÃO RECUEM AO ANTIGO REGIME** Por isso, permaneçam firmes

**VOLTAR A LEI, ANULA A SUFICIÊNCIA DE CRISTO** e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão.

**ALERTA PASTORAL** Eu, Paulo, lhes digo que,

**TORNAR A CIRCUNCISÃO REQUISITO DE JUSTIÇA** se vocês se deixarem circuncidar,

**ANULA A SUFICIÊNCIA DA CRUZ** Cristo não terá valor nenhum para vocês.

**AVISO UNIVERSAL** De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar

**A LEI É INDIVISÍVEL** que o mesmo está obrigado a guardar toda a lei.

**AQUILO EM QUE CONFIAMOS, DEFINE NOSSA POSIÇÃO ESPIRITUAL** Vocês que procuram justificar-se pela lei estão separados de Cristo; vocês caíram da graça de Deus.

**A VIDA CRISTÃ É ORIENTADA PELO ESPÍRITO** Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

**MARCAS E RITUAIS NÃO CONFEREM VANTAGEM DIANTE DE DEUS** Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum,

**A FÉ GENUINA** mas a fé que atua pelo amor.

**ESTAVAM NO CAMINHO CERTO** Vocês vinham correndo bem!

**A OBSTRUÇÃO** Quem foi que os impediu de continuar a obedecer à verdade?

**O CAMINHO DO LEGALISMO NÃO É APROVADO POR DEUS** Esta persuasão não vem daquele que os chamou.

**O PERIGO DA DISTORÇÃO DOUTRINÁRIA** Um pouco de fermento leveda toda a massa.

**EXPECTATIVA PASTORAL** Tenho confiança no Senhor de que vocês não mudarão a sua forma de pensar.

**A CONVICÇÃO DO JUÍZO DIVINO** Mas aquele que está perturbando vocês, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

**IRONIA** Mas, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido?

**A CRUZ OFENDE PORQUE ELIMINA O MÉRITO HUMANO** Nesse caso, estaria desfeito o escândalo da cruz.

**IRONIA HIPERBÓLICA** Quem dera até se mutilassem aqueles que estão perturbando vocês.

**A VOCAÇÃO CRISTÃ EM CRISTO** Porque vocês, irmãos, foram chamados à liberdade.

**ADVERTÊNCIA** Mas não usem a liberdade para dar ocasião à carne;

**A FORMA CRISTÃ DE LIBERDADE** pelo contrário, sejam servos uns dos outros, pelo amor.

**O PRINCÍPIO UNIFICADOR** Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber:

**O CUMPRIMENTO DA LEI** “Ame o seu próximo como a você mesmo.”

**A CONSEQUÊNCIA DAS HERESIAS** Mas, se vocês ficam mordendo e devorando uns aos outros,

**A LIBERDADE DEVE EDIFICAR, E NÃO CAUSAR PROBLEMAS** tenham cuidado para que não sejam mutuamente destruídos.

## RESUMO DA LIÇÃO

*O abandono da liberdade que Cristo nos deu tem causas desastrosas.*

### O caminho da liberdade

- **Objetivo.** Mostrar que permanecer na liberdade de Cristo exige escolhas conscientes, enquanto abandonar essa liberdade leva a consequências desastrosas.
- **Materiais**
  - a. Fita crepe (para marcar duas trilhas paralelas no chão: Liberdade × Escravidão)
  - b. Cartões com palavras (positivas e negativas)
  - c. Fita adesiva ou prendedores de roupa para fixar os cartões no corpo dos participantes

### Passo a passo

1. Preparação visual. No chão da sala, prepare duas trilhas:
  - Uma chamada Liberdade em Cristo
  - Outra chamada Escravidão
2. Escolha de voluntários. Chame dois alunos para caminhar em cada trilha. Explique: *“Um vai experimentar o que significa permanecer na liberdade, o outro, o que significa abandonar essa liberdade.”*
3. Ação interativa. Enquanto eles caminham, outros colegas recebem cartões para colar ou prender nos voluntários:
  - Quem está na Liberdade vai recebendo palavras como *Fé, Perdão, Amor, Esperança.*
  - Quem está na Escravidão recebe cartões com *Pecado, Medo, Culpa, Orgulho.*

O impacto aumenta porque o corpo deles vai ficando marcado de forma visível com esses rótulos.

4. Momento de revelação. No final do percurso, peça que cada voluntário leia em voz alta as palavras que carrega.
  - A turma verá como o abandono da liberdade acumula marcas negativas.
  - E como permanecer em Cristo traz marcas de vida e vitória.

5. Clímax (pico da atividade). O professor faz a pergunta: “Se sua vida fosse hoje marcada por estas palavras, quais delas apareceriam em você? Liberdade ou Escravidão?”

Em seguida, convida todos os alunos a se levantarem e entrarem juntos na trilha da liberdade, repetindo em voz alta: “Cristo nos libertou! Permaneceremos firmes na Sua graça.”

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. A CIRCUNCISÃO TEM ALGUM VALOR?

### 1. 1 Estejam firmes na liberdade.

**A LIÇÃO DIZ:** *Paulo orienta que os gálatas sejam firmes, não vacilantes, na liberdade que receberam do Evangelho. Era como se eles devessem assumir uma posição fortificada, e por ela lutassem. Essa posição era a liberdade ofertada por Cristo, que corria o risco de ser perdida caso aderissem de vez à Lei de Moisés e desprezassem o ensino do apóstolo.*

O texto bíblico diz:

Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Por isso, permaneçam firmes e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão. (Gl 5.1 NAA).

O apóstolo acabara de argumentar com os crentes da Galácia que eles eram filhos de Abraão, não da mulher escrava, mas sim da livre. Eram filhos de Sara, e não de Hagar. Eram filhos da promessa, e não escravos da lei.

Conforme a perspectiva de Lopes (2011, p. 216-217), destacaremos três pontos na análise do versículo 1.

Em primeiro lugar, éramos escravos antes de Cristo. “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou...” (5.1). Antes de Cristo nos libertar, éramos escravos do diabo, da carne e do mundo. Vivíamos escravizados na coleira do pecado.

Em segundo lugar, fomos libertados por Cristo. “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou...” (5.1). Não alcançamos nossa liberdade por nós mesmos. Não fomos libertados por causa de nossa obediência à lei. Nossa liberdade foi uma obra de resgate realizada por Cristo. Foi ele quem nos arrancou do império das trevas. Foi ele quem quebrou nossos grilhões e despedaçou nossas cadeias. Foi ele quem nos libertou do pecado, da morte e do inferno. Em Cristo somos livres, verdadeiramente livres; livres não para pecar, mas para cumprir a vontade de Deus.

Em terceiro lugar, precisamos manter nossa liberdade em Cristo. “Permaneçei, pois, firmes...” (5.1). Muitos inimigos tentam convencer-nos de que ainda somos escravos. Os crentes da Galácia haviam sido libertados da escravidão do paganismo (4.8) e dos rudimentos do mundo (4.3), mas agora estavam tornando-se novamente escravos do legalismo (4.9–11). Precisamos vigiar para que nossa liberdade não seja arrancada de nós. É triste constatar que alguns cristãos se assustam com a liberdade que possuem na graça de Deus; por isso, procuram uma

comunhão legalista e ditatorial, na qual deixam outros tomar as decisões por eles. São como adultos voltando ao berço.

## 1.2 Não se coloquem debaixo de servidão.

**A LIÇÃO DIZ:** *Os gálatas mesmo tinham os romanos como senhores, e sabiam que a “liberdade” que tinham não era completa. Ao ensinarem sobre a Lei de Moisés como um adicional à graça de Deus, os judaizantes acrescentavam culpa à vida dos gálatas, pois se esses não cumprissem os 613 mandamentos que a Lei possuía, então, por causa de uma única transgressão a um único mandamento, esses gálatas seriam condenados pela Lei toda. Esse é o resultado de trocar o Evangelho pelas obras e pelo esforço próprio. Eles estavam entrando em uma dívida impagável, que por sinal, Cristo já havia quitado. Outra observação é a de que Paulo os responsabiliza pelo abandono da liberdade para se colocarem sob servidão.*

e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão. (Gl 5.1c NAA).

Primeiro, o verbo grego enéchō não significa apenas “submeter-se”, mas “ficar preso”, “estar enlaçado”. A ideia é de alguém mantido sob controle. Por isso, quando Paulo usa o imperativo no presente, a construção indica uma proibição de algo que já está ganhando espaço no coração. Em termos simples: parem de flertar com essa possibilidade.

Em seguida, vem a imagem do jugo. No mundo antigo, o jugo era uma peça de madeira posta sobre animais de carga ou até sobre escravos para mantê-los sob o comando de alguém. Por metáfora, “jugo” passou a significar domínio, imposição, cobrança de deveres. No judaísmo, “tomar o jugo da Torá” podia soar nobre, como quem se rende à vontade de Deus. Paulo, porém, corrige essa ideia: quando a Lei vira condição para Deus nos aceitar, esse jugo deixa de ser obediência e se torna escravidão espiritual.

Surge então a pergunta: como Paulo diz “de novo” se muitos gálatas nem judeus eram? A resposta é dupla e complementar. De um lado, trocar a antiga idolatria por um legalismo que tenta merecer salvação é apenas mudar de corrente. De outro, tanto o paganismo quanto o legalismo pertencem ao mesmo esquema de poder que Paulo chama de “elementos do mundo”: sistemas que prendem pelo medo e pela performance.

Implicações:

- 1.2.1 Rejeite qualquer “evangelho” que exige méritos. Todo sistema que impõe obras como base para ser aceito por Deus está recolocando o jugo da escravidão. Examine se sua vida cristã se baseia em graça ou desempenho.
- 1.2.2 Cuidado com fardos disfarçados de espiritualidade. “Não se submetam” implica que há uma tentação ativa de ceder seja por medo, pressão comunitária, tradição ou culpa.
- 1.2.3 Permanença vigilante: a escravidão tenta seduzir pela “segurança”. O legalismo oferece regras claras, sensação de controle, e aprovação humana, mas nega o evangelho. Lembre-se que a verdadeira segurança está em Cristo, não em performances religiosas.

## 1.3 Guardar a Lei obriga o crente a guardá-la toda.

**A LIÇÃO DIZ:** *O padrão da Lei é altíssimo, e quando uma pessoa não consegue guardá-la por completo, ela se coloca debaixo de uma maldição.*

De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que o mesmo está obrigado a guardar toda a lei. (Gl 5.3 NAA).

O que significa estar “obrigado a guardar toda a lei” (Gl 5.3). No original, “obrigado” *opheiletēs* significa “devedor”: quem assume uma dívida legal. Já “toda a lei” (*holēs tou nomou*) indica um conjunto indivisível. Portanto, quando alguém adota qualquer exigência da Lei (como a circuncisão) como condição para ser aceito por Deus, passa a dever o pacote inteiro. A própria Escritura define essa lógica do “tudo ou nada”: “Maldito todo aquele que não permanecer em todas as palavras desta lei e não as cumprir” (Dt 27.26; cf. Gl 3.10). Em outras palavras, não há “meia-lei” como base de justificação.

Além disso, “guardar toda a lei” inclui mandamentos hoje impraticáveis: sacrifícios no Templo de Jerusalém, ofertas no altar, purificações específicas, cinzas da novilha vermelha, serviço levítico, peregrinações e sanções decididas por tribunais competentes. Sem Templo e sem altar, boa parte da Lei cerimonial simplesmente não pode ser observada. O judaísmo rabínico reconheceu isso e substituiu sacrifícios por oração, estudo e boas obras; contudo, o ponto de Paulo permanece: quem busca justificação pela Lei se torna devedor de uma perfeição que ninguém alcança.

Em teoria, esse era o ideal. Na prática, porém, todos falham; por isso havia sacrifícios, purificações e o Dia da Expição. A lógica bíblica é direta: “quem tropeça em um ponto se torna culpado de todos” (Tg 2.10). Teologicamente, aceitar a circuncisão como requisito de salvação é declarar lealdade a um sistema que exige perfeição.

E hoje? O risco reaparece quando transformamos práticas boas em moeda de troca: “Deus me aceita porque oro muito”, “porque jejuo”, “porque sou correto”. Esse é o velho jugo com roupa nova. A resposta prática é tríplice: desmonte o mérito (somos aceitos em Cristo), descanse na justiça dele (a dívida está paga) e obedeça por gratidão, não por medo. Isso é liberdade cristã vivida no Espírito.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. O FERMENTO LEVEDA TODA A MASSA

### 2.1 Separados de Cristo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Guardar a Lei implicava uma matemática estranha: crer em Jesus e fazer a circuncisão. O resultado dessa conta era invalidar o sacrifício de Jesus e se colocar debaixo de uma escravidão. Como membros do Corpo, os gálatas, que deveriam estar ligados a Jesus, mas estavam se separando dEle, e um membro separado do corpo morre.*

O texto bíblico diz:

Eu, Paulo, lhes digo que, se vocês se deixarem circuncidar, Cristo não terá valor nenhum para vocês. De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que o mesmo está obrigado a guardar toda a lei. Vocês que procuram justificar-se pela lei estão separados de Cristo; vocês caíram da graça de Deus. (Gl 5.2-4 NAA).

Paulo usa três frases para descrever as perdas que o cristão sofre quando deixa a graça e se volta para a lei: 1) “Cristo não terá valor nenhum para vocês.” (5.2); 2) “Está obrigado a guardar toda a lei” (Gl 5.3); 3) “estão separados de Cristo” (5.4). Isso nos leva à triste conclusão: “Da graça decaístes” (5.4).

Cristo tem de ser ou tudo ou nada para o homem. Ele não aceitará nenhuma confiança limitada ou fidelidade dividida. O homem que é justificado pela graça do Senhor Jesus Cristo é cristão; quem procura ser justificado pelas obras da lei não o é.

## 2.2 Corriam bem.

**A LIÇÃO DIZ:** *Os gálatas corriam bem, diz Paulo. Mas eles pararam. Alguém lhes tirou o fôlego, acrescentando um peso desnecessário. O que eles não perceberam era que, ao aceitar um pequeno “corte de pele”, no próprio corpo, estavam depositando, sem perceber, a sua confiança em ações humanas.*

Vocês vinham correndo bem! Quem foi que os impediu de continuar a obedecer à verdade? Esta persuasão não vem daquele que os chamou. (Gl 5.7-8 NAA).

Paulo abre com a imagem da pista: “Vocês estavam correndo bem” (*etrechete kalōs*). Aqui, *etrechete* é o imperfeito de *trechō* “correr” e descreve um avanço contínuo no passado. O sujeito são os próprios gálatas; a “corrida” é a vida de fé deles. Já *kalōs* é um advérbio de modo, “bem” no sentido de “corretamente, de forma coerente com o evangelho”. Portanto, Paulo diz: vocês vinham progredindo, e do jeito certo.

Em seguida vem o choque. Mantendo a metáfora da corrida, Paulo pergunta: “Quem foi que os impediu de continuar a obedecer à verdade?” O verbo “impediu” traduz *enekopsen*, usado para bloquear uma estrada ou cortar a marcha de um exército. O contraste é intencional: antes, “estavam correndo” indicava progresso; agora, eles pararam por meio de uma intervenção brusca e externa.

A cláusula “para que não obedecessem à verdade” esclarece o efeito desse bloqueio. “Obedecer” no original é *peithesthai*, que no contexto significa “deixar-se persuadir, confiar”. Logo, “a verdade” é o próprio evangelho. Alguém convenceu os gálatas a deixarem de se confiar no que haviam recebido de Deus.

No versículo seguinte Paulo julga a origem dessa influência: “Essa persuasão não vem daquele que chama vocês”. “Persuasão” do grego *peismonē*, termo para pressão argumentativa que soa convincente. “Aquele que chama” é Deus, cuja convocação graciosa abriu a corrida (veja 1.6). Assim, qualquer pressão religiosa que desloque a suficiência de Cristo, por mais bíblica que pareça, não procede de Deus.

Perceba a estratégia do apóstolo! Em vez de culpá-los diretamente, Paulo isola a fonte com um “Quem?”. Ele quer que a igreja reconheça o agente da obstrução, desmascare a sedução perniciosa e volte à pista certa. Os judaizantes pareciam piedosos: citavam a Torá, apelavam à tradição e evocavam Jerusalém. Teologicamente, porém, desviavam da cruz, pois acrescentavam condições à aceitação por Deus.

Implicações:

- 2.2.1 Nem toda influência aparentemente piedosa vem de Deus. Há mestres e vozes atrativas que nos afastam da cruz, mesmo usando a Bíblia.
- 2.2.2 É possível começar bem e desviar-se. Os gálatas “estavam correndo bem”. Mas a perseverança é um dom e uma disciplina. Somos chamados a correr “com os olhos fixos em Jesus” (cf. Hb 12.2).
- 2.2.3 Cuidado com distrações sutis. Não foi uma oposição aberta ou violenta. Foi persuasão sutil. Às vezes, o maior perigo à fé não é a perseguição, mas o desvio piedoso que parece sabedoria, mas é outra mensagem.

## 2.3 O fermento.

**A LIÇÃO DIZ:** *O fermento dos judaizantes havia sido colocado entre os gálatas e estava crescendo. Uma pitada de uma doutrina errada tem a capacidade de distorcer não só o entendimento dos santos sobre as coisas de Deus, mas pode distorcer também a prática cristã.*

Um pouco de fermento leveda toda a massa. (Gl 5.9 NAA).

Paulo deixa de lado a figura esportiva para usar a linguagem da culinária. Deixa o estádio de corrida para entrar na cozinha. O fermento é símbolo da hipocrisia (Mt 16.6–12), do pecado (1Co 5.6) e da falsa doutrina (5.9). A tendência natural do fermento, ou levedura, é afetar toda a massa com que está em contato. Dessa forma, serve para mostrar que um pouco de erro conduzirá a mais erros ainda. O mal nunca fica em estado estático.

Não podemos ser tolerantes com a falsa doutrina. Não podemos transigir com a verdade. Não podemos fazer vistas grossas a esse fermento que, muitas vezes, de forma sutil e quase invisível penetra na igreja para destruí-la.

Ditado antigo: “Por falta de um cravo, perdeu-se a ferradura; por falta de uma ferradura, perdeu-se o cavalo; por falta de um cavalo, perdeu-se o cavaleiro; por falta de um cavaleiro, perdeu-se a batalha; e por falta de uma batalha, perdeu-se o reino. Tudo isso por falta de um cravo na ferradura”.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 3. LIBERDADE X CARNALIDADE

### 3.1 A condenação dos falsos ensinadores.

**A LIÇÃO DIZ:** *Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando (v.12)”. Há um ditado popular que ilustra essa sentença: “o mal se corta pela raiz”. Paulo mostra que os perturbadores dos gálatas seriam condenados. Eles não ficariam impunes, pois estavam atrapalhando o Evangelho com uma mensagem legalista.*

Paulo encerra sua polêmica contra os falsos mestres com uma das declarações mais duras que saíram de sua pena ou de seus lábios. Ele estava tão intensamente apaixonado em sua oposição à heresia dos judaizantes que chegou a desejar que eles chegassem ao ponto de se mutilar.

*Apokoptō* significa literalmente “cortar”, especialmente uma parte do corpo, e por isso pode ser traduzido como “mutilar”. A palavra era usada com frequência para designar a castração, e é claramente esse o sentido aqui. Provavelmente, Paulo faz referência ao culto de Cibele, uma popular deusa pagã da fertilidade e da natureza na Ásia Menor no tempo do apóstolo. Muitos devotos do sexo masculino nesse culto chegavam a castrar-se, e todos os seus sacerdotes eram eunucos feitos por si mesmos.

Paulo não estava expressando um desejo cruel ou um apelo por punição contra os judaizantes, Deus mesmo se encarregaria disso (v. 10). O que ele falou foi de sua automutilação. Sua ideia era: “Se os judaizantes são tão insistentes sobre a circuncisão como meio de agradar a Deus, por que não ir até o fim e castrar-se, como o supremo ato de devoção religiosa? Se, como os pagãos, eles acreditam que o esforço humano pode conquistar o favor divino, por que não imitar os extremos pagãos de automutilação praticados pelos sacerdotes de Cibele?”

### 3.2 Dando ocasião à carne.

**A LIÇÃO DIZ:** *Outro perigo pelo qual aquelas igrejas passavam era dar ocasião à natureza humana por observarem a Lei. Paulo fala que a liberdade que receberam não poderia ser utilizada para que a carne prevalecesse. Os gálatas deveriam se valer da liberdade que ganharam em Cristo para servirem melhor a Deus e uns aos outros: “Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor (v.13)”.*

Há dois extremos perigosos com respeito à liberdade cristã: o legalismo de um lado e a licenciosidade de outro. Há aqueles que querem regular a liberdade apenas por regras exteriores. Esses caem na armadilha do legalismo e privam as pessoas da verdadeira liberdade em Cristo. Porém, há aqueles que, em nome da liberdade, sacodem de si todo o jugo da lei e querem viver sem nenhum preceito ou limite. Esses confundem liberdade com licenciosidade e caem na prática de pecados escandalosos.

Ensinar que a liberdade cristã é uma oportunidade para a carne é o atrativo de muitos falsos mestres populares. Imitando a ética relativista do mundo, afirmam que o crente é livre em Cristo para se expressar da forma que quiser, desde que lhe pareça correto. Mas Pedro repreende tais mestres:

Porque, falando com arrogância palavras sem conteúdo, enganam com desejos libertinos de natureza carnal aqueles que de fato estavam se afastando dos que vivem no erro. Prometem-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor. Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, o seu último estado se tornou pior do que o primeiro. Pois teria sido melhor que eles nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, voltar atrás e se afastar do santo mandamento que lhes havia sido dado. (2 Pe 2.18-21 NAA).

Em segundo lugar, a liberdade cristã eleva os crentes a um nível ainda mais alto do que apenas resistir à carne. Positivamente, Cristo liberta seus seguidores para servir uns aos outros em amor. Essa é a liberdade paradoxal da submissão amorosa.

Novamente, Jesus é o exemplo supremo. Quando os discípulos discutiam sobre quem era o maior, Ele declarou:

“Houve também entre eles uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Mas Jesus lhes disse: — Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados de benfeitores. Mas vocês não são assim; pelo contrário, o maior entre vocês seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. Pois qual é maior: aquele que está à mesa ou aquele que serve? Não é verdade que é aquele que está à mesa? Pois, no meio de vocês, eu sou como quem serve.” (Lc 22.24-27 NAA).

### 3.3 O cuidado de uns para com os outros.

**A LIÇÃO DIZ:** *Se os gálatas desejavam guardar a Lei, que se lembrassem do mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Parece que na Galácia os judaizantes conseguiram não somente atrapalhar o entendimento da salvação pela graça, mas também gerar conflitos entre os irmãos, pois Paulo escreve: “Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros (v.15)”. Como crianças que estão em um momento de descontração e poderiam fazer muitas coisas juntas, decidem brigar umas com as outras porque não querem esperar a sua vez ou por discordarem de uma atividade em conjunto. A liberdade mal direcionada e mal vivida pode trazer a destruição.*

Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: “Ame o seu próximo como a você mesmo.” Mas, se vocês ficam mordendo e devorando uns aos outros, tenham cuidado para que não sejam mutuamente destruídos. (Gl 5.14-5 NAA).

À primeira vista, parece estranho que, depois de enfatizar na carta que os crentes não estão debaixo da Lei, Paulo volte ao tema. Ele, porém, não os encoraja a retornar à Lei; antes, mostra que aquilo que a Lei exigia, mas não podia produzir, é precisamente o que resulta do exercício da liberdade cristã. Só um crente verdadeiramente livre em Cristo pode amar plenamente o seu irmão.

A frase grega diz literalmente: “toda a Lei já foi cumprida e permanece cumprida em um só mandamento” (perfeito de *cumprimento*). Aqui “toda a Lei” não é a soma de 613 regras, mas o espírito e a intenção da Lei.

O oposto do amor é a dissensão, e a linguagem que Paulo usa aqui para descrevê-la é forte. A imagem por trás de “morder e devorar uns aos outros” é a de uma matilha de animais selvagens derrubando e despedaçando selvagememente suas presas. Não há evidência de dissensão na igreja da Galácia, embora a discordância sobre a questão dos judaizantes sem dúvida tenha causado alguma tensão. Paulo pode ter incluído esta advertência para ressaltar o oposto do amor. O amor é essencial porque age como um antídoto para esse tipo de conflito.

Ao longo da história, o conflito sempre foi problemático na comunidade de Deus, composta como é de seres humanos falíveis que lutam para se dar bem. Há várias passagens no Novo Testamento que refletem o conflito entre os discípulos de Jesus (Marcos 9.33–34; 10.41–45), líderes cristãos (Atos 15.35–37; Gl 2.11–14; Fp 4.2–3) ou pessoas da igreja (Atos 6.1–7; Rm 14.1–15.13; 1Co 1.10–13; Fp 2.1–3), e há também uma quantidade razoável de ensinamentos sobre o tema da dissensão (Mt 5.23–25; 18.15–18; Rm 12.17–21; Tg 3.1–12).

Paulo adverte que a discórdia cria uma atmosfera de guerra interna que pode acabar por destruir uma igreja. Esse é um dos estratagemas mais eficazes de Satanás: fazer o povo de Deus brigar entre si e deixá-los separar-se uns dos outros. Qualquer um de nós que já passou algum tempo em uma igreja pode contar histórias e mais histórias tristes sobre ocasiões em que isso aconteceu. As igrejas que passaram por esse tipo de conflito são geralmente ineficazes durante anos depois disso, e algumas nunca se recuperam. A gestão de conflitos é um tema absolutamente essencial de ensino em todas as congregações.

## CONCLUSÃO

A liberdade que Cristo nos deu é uma dádiva preciosa, conquistada na cruz, que não pode ser trocada por jugos humanos. Paulo mostrou aos gálatas que voltar à Lei seria negar a suficiência de Cristo e cair da graça. Assim como os gálatas foram advertidos, também nós precisamos vigiar contra doutrinas que minam a graça e contra hábitos que distorcem a liberdade em licenciosidade. Permanecer firmes em Cristo é viver pela fé, guiados pelo Espírito, servindo em amor.

**ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR**

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia — Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.